

O ROMEIRO

Movimento de Romeiros de São Miguel

www.mromeirosm.pt



JUNHO 2018

08 Sagrado Coração de Jesus
Celebração dos Jubileus Sacerdotais

14 Conselho Consultivo do MRSM

15 3ª Assembleia Diocesana do R. Carismático

29 Aniversário da Ordenação Episcopal
de D. João Lavrador (2008)

29 1º Congresso Diocesano de Juventude

30 Aniversário da Ordenação Episcopal
de D. António de Sousa Braga (1996)



EU QUERO SER ROMEIRO A VIDA TODA E TU IRMÃO?

Quantos são irmão?

Pergunta a que nos habituamos em determinada semana do ano... e que muito significado tem, tanto para nós como para quem nos questiona. É como que um depositar de Fé em mãos alheias, em mãos maiores, as nossas mãos... em orações de alguém que representa algo maior do que a sua própria Fé.

Quem sou eu para questionar a Fé seja de quem for?! Ninguém! Nem teria esse direito. Sou novo nestas andanças de Romarias e de Romeiros. Apenas o ano passado fiz a minha primeira Romaria, tive o primeiro contato com o mundo interior dos Romeiros e sem margem para qualquer tipo de dúvida fui tocado e reencontrei-me, comigo e acima de tudo com Deus. De tal forma que sinto que a minha vida mudou! Mudou a consciência que tinha de mim e principalmente dos outros. Só os Conscientes mudam alguma coisa nas suas vidas e assim sinto que ganhei muito, com uma invariável proporcionalidade na assunção da medida da minha própria Fé.

Tive uma educação católica e cresci numa família que apesar de cristã, nunca acolheu Romeiros, e por isso o que conhecia, era-me dado a conhecer pelos ranchos que passavam nas ruas. Um grupo de homens com um propósito comum e muitos pessoais, que entoavam algo que não reconhecia como a Ave Maria, mas que me tocava ao ponto de parar e ouvir em sinal de respeito, compaixão, solidariedade e admiração. Ato esse que agora reconheço, noutros que também fazem o mesmo. Os anos foram passando, as desculpas reinventando-se... até aos 42 ter aceitei finalmente o desafio de participar numa Romaria.

Agora, e passado pouco mais de um ano da experiência dos encontros de preparação da Romaria, de todo o tempo que medeia uma e outra semana de caminhada, e da própria semana em si, percebi que ao contrário do que imaginava há uma diferença, há algo que nos distingue uns dos outros. Algo que não esperava... Muitos fazem caminhadas (chamadas por muitos de Romarias), guardando religiosamente o xaile, a sovadeira, o bordão e por vezes até o lenço e o terço... Tristemente, foi a realidade com que me deparei. E alguns outros são Romeiros de Corpo e Alma e o ano inteiro, sem interrupções, porque não se é Romeiro num dia... numa semana... e depois deixa-se de ser durante meses a fio, regressando como se nada se tivesse passado durante todo aquele tempo, para mais uns encontros de preparação... para aquilo que pensam ser o mais importante- A semana da caminhada. Pois, em verdade vos digo que a semana da caminhada tem a duração de 11 meses e três semanas e o resto do tempo dura apenas e tão somente uma vida inteira! Um Irmão não abandona os restantes durante um ano e regressa sem que isso não me possa causar, no mínimo, estranhe-

za... e alguma tristeza...

Eu quero ser Romeiro a vida toda e tu Irmão?

Andamos uma semana inteira com o nosso ar mais contrito, a caminhar e orar de Lua em Lua, com as emoções ao rubro, alimentados pela Paixão, como se fossemos imparáveis, como se a nossa Fé fosse maior naquele tempo, maior do que tudo! E transmitimos isso mesmo (e algumas coisas mais...) a quem nos vê passar, com uma força tal que depositam em nós as suas preces mais profundas, dos seus maiores medos e aflições, e também de agradecimento pelas graças recebidas... E depois? Terminada a semana da caminhada, o que fazemos? Arruma-se tudo muito bem arrumadinho para não sujar, para não amarrutar e ganhar pó, numa caixa bem fechadinha e bem identificada para que daqui a um ano seja facilmente encontrada e se volte a abrir e usar.

Na realidade Irmãos, o que estamos a fechar nesta caixa é parte da nossa Fé, e a totalidade da essência de SER Romeiro!

Essência que devíamos orgulhosamente mostrar durante todos os dias da nossa vida, participando ativamente nas atividades para as quais somos chamados a representar o Movimento de Romeiros, movimento Mariano onde nos inserimos, nas atividades da Paróquia, da Sociedade Civil em geral e até dos Romeiros, em particular. E o que é que mostramos? Quantos somos na realidade?... Um punhado de Irmãos na comemoração de um dia que deveria ser de todos nós, ou de pelo menos de muitos mais... Uns poucos mais numa Eucaristia em honra dos nós próprios, inserida nas festividades do Senhor Santo Cristo dos Milagres... É em nossa honra e nós, Romeiros, não aparecemos em força?? Que sentido faz homenagear quem não aparece? Não me admiro se qualquer dia deixar de existir com esse propósito. Uns outros tantos na Procissão das mesmas festividades, que apesar de todas as questões que legitimamente se colocam acerca da forma e posição na procissão, não poderão nunca afetar a nossa participação. Não é com boicotes que vamos mudar seja o que for. No limite estamos a boicotar a nós próprios!

Somos poucos, em demasiadas atividades, cada vez menos, fazendo jus à já baixa expectativa de muitos em ter uma concentração de Romeiros digna de referência, de participação em atividades extra a semana da caminhada, propriamente dita. Isto porque a semana da caminhada não deveria significar muito mais do que oito dias passados em caminhada com outros irmãos, porque

Romaria são todos os dias da nossa vida enquanto Romeiros, enquanto Cristãos que acreditam e têm Fé em Cristo e na Sua Mãe Maria Santíssima que tantas vezes invocamos e em que tantas outras nos esquecemos... quase que ignoramos a sua existência como que com uma vergonha envergonhada, sem qualquer tipo de orgulho no que acreditamos e somos e representamos! Somos mais... muito mais do que isso, ... somos muito melhores e temos de o demonstrar com ações!... muito mais do que com palavras!

Perdoem-me a sinceridade, mas é o que sinto! E anseio por mudanças urgentes, que nos façam ser mais, melhores e mais fortes. Tudo começa por nós mesmos, pela tal Consciência de que algo não está bem e que algo tem de ser feito, caso contrário, receio que entremos numa espiral de desmotivação e indiferença, com morte anunciada... e que tão naturalmente tudo se acabe, num suspiro telúrico inaudível até aos mais atentos. Não é assim que uma tradição secular deve ser tratada, sendo responsabilidade de todos e de cada um de nós, fazer com que o panorama em que nos encontramos se altere. Uma tradição tão secular quanto o princípio do culto do Senhor Santo Cristo dos Milagres. A procissão, sendo mais recente que as Romarias e com origem idêntica, tem mais de 300 anos, repetindo-se anualmente, quase sem interrupções. Muitos são os devotos espalhados pelo mundo, entre os quais os Romeiros, que mantêm uma ligação muito íntima com "Ecce Homo", e a quem prestam a sua homenagem durante a Romaria e com a participação nas festividades.

É de louvar todos aqueles que participam e tentam manter uma tradição, mas mais do que isso, tentam manter uma imagem de Romeiro ativo e participativo, tentam manter a essência de alguém que se preocupa, que não é indiferente e que mantém a chama da Fé acesa, todo o ano, sem dias marcados! No final, somos todos Irmãos e fazemos o nosso melhor, só temos de perceber se estamos a fazer o suficiente e se estamos a caminhar no sentido certo do sentido da vida.

Eramos apenas dois e íamos, orgulhosamente, lado a lado, de desafio lançado e aceite, a caminho da Procissão do Senhor Santo Cristo dos Milagres.

Irmão António Viveiros